

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
MBA EM MERCADOS CRIATIVOS**

JULIA GARIM DIAS

**A JORNADA DO HERÓI NO PROCESSO DE
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES**

**Porto Alegre
2017**

Julia Garim Dias

A JORNADA DO HERÓI NO PROCESSO DE
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Mercados Criativos, pelo Curso de MBA
em Mercados Criativos e Cenários de
Inovação da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos – UNISINOS

Orientador(a): Prof(a).Ms. Adriana Galli Velho

Porto Alegre

2017

A JORNADA DO HERÓI NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES

Nome do aluno (a) Julia Garim Dias*

Nome do orientador (a) Ms. Adriana Galli Velho

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender o uso da Jornada do Herói, desenvolvida por Joseph Campbell, no processo de autoconhecimento de jovens, especialmente aqueles em idade de transição escolar e escolha profissional. Esta abordagem é entendida através da união das três etapas que a trajetória do Herói apresenta, subdividida e atrelada aos objetivos centrais do processo de orientação profissional: autoconhecimento, entendimento das estruturas sociais e de mercado de trabalho, e por fim a associação dos aspectos internos e externos. Portanto, considera-se esta sensibilização, uma aplicação possível neste processo.

Palavras-chave: Jornada do Herói, orientação profissional, escolha profissional;

1 INTRODUÇÃO

O impacto da modernidade líquida, termo que almeja descrever a sociedade moderna através da sua fluidez e inconstância de relações, parece cada dia mais presente e tangível na sociedade e nas relações que dela nascem. (BAUMMANN,2001). As estruturas laborais, oriundas de uma sociedade hierarquizada e pouco conectada estão cada vez mais distantes da realidade. Logo, o surgimento de um novo mercado de trabalho, de um futuro incerto que, ao mesmo tempo, é competitivo e criativo torna-se uma realidade mais próxima.

Neste novo cenário, faz-se urgente trabalhar a educação para escolha. Para Tetu (2011), as escolhas profissionais que ocorrem ao longo da vida do indivíduo são os resultados de suas experiências e influências vividas em diferentes períodos e fases da vida. Assim a educação para escolha, bem como a orientação profissional, mostram-se imprescindíveis no sistema educacional, já que essas escolhas estão presentes ao longo de toda trajetória dos sujeitos. Se a duas ou três gerações atrás falar de escolha profissional era um privilégio de poucos, tendo em vista que esta escolha está entrelaçada a realidade social e econômica dos indivíduos¹, hoje é uma necessidade cada vez mais pulsante.

* Internacionalista pela ESPM-Sul, Coach certificada pelo Instituto Brasileiro de Coaching e sócia-fundadora da ZONE Careers, empresa de Coaching de Carreira e Educação. E-mail: julia@zone.careers

Cada dia mais conectados com o mundo exterior os adolescentes de hoje são a primeira geração que já nasceu entendendo e aprendendo através de dispositivos digitais. Ao mesmo tempo, porém, sabem muito pouco sobre como se conectar aos seus talentos e sonhos mais essenciais. Esses jovens são frutos de uma educação cada vez mais conteúdista, voltada para passar no vestibular e no ENEM. O nível de sucesso desta geração é medido através de notas universais e de provas focadas nas inteligências tradicionais. (GOLLEMAN, 2012)

Com o intuito de utilizar a Jornada do Herói, criada por Joseph Campbell, como espaço de autoconhecimento e decisão profissional do adolescente, este trabalho busca identificar pontos de convergência entre as teorias de orientação profissional com as 12 etapas desenvolvidas por Campbell² (2007), na construção do herói, que todo indivíduo é. Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral compreender como a Jornada do Herói pode auxiliar o autoconhecimento de jovens em processo de escolha profissional. Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) compreender as teorias de orientação profissional, focando na orientação de adolescentes;
- b) analisar as doze etapas da Jornada do Herói e
- c) alinhar uma forma de utilizar a Jornada do Herói no processo de escolha profissional.

Em linhas gerais, este trabalho torna-se importante para o meio acadêmico pois acredita-se que o uso da jornada por orientadores, professores, pedagogos pode tornar-se uma opção de abordagem mais humana no auxílio ao jovem neste período de transição. Desta forma, mostra-se relevante para a sociedade em geral já que através de histórias, próprias e de outros (heróis e homens comuns), é possível transformar o período de crise em um período de descobertas, ajudando pais e sociedade a lidarem com este período tão especial e confuso que é a adolescência. Do ponto de vista pessoal da pesquisadora, este trabalho é significativo para seu contexto de trabalho, possibilitando o desenvolvimento de cursos e conteúdos a serem trabalhados em escolas e processos individuais de orientação profissional.

Assim, o trabalho é subdividido em três capítulos. O primeiro, elencara as principais teorias utilizadas nos trabalhos de Orientação Profissional; em um segundo momento a Jornada do Herói é apresentada, assim como sua importância e utilização no mundo atual; no último momento identificaremos os pontos de

convergência destes dois mundos, indicando assim um processo de trabalho a ser realizado com o jovem em período de escolha profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este primeiro item tem por objetivo apresentar as principais teorias de Orientação Profissional. Para melhor trabalhar a temática deste arquivo, o tema Orientação Profissional na Adolescência ganha maior destaque.

2.1 Teorias de Orientação Profissional

A adolescência, uma fase difícil e crucial é um período de inquietações, questionamentos, dúvidas, medos e descobertas (JENSEN, 2014). Durante os anos anteriores o adolescente estava protegido pelas escolhas e direcionamentos dos pais, escola e sociedade. Contudo, ao atingir determinada idade, ele começa a ter que decidir e escolher o próprio futuro. O jovem, quer e precisa desenvolver a própria identidade, gostos e habilidades. O mundo ao seu redor sabe que é nesta fase que o desligamento (da infância, da relação com os pais e com o mundo até então conhecido) começa e deve existir. (SOARES, 2002)

Apesar das inúmeras vontades de independência e desenvolvimento, o adolescente carece de ferramentas que propiciem o seu desenvolvimento emocional de forma autônoma e protagonista. Aqui entram profissionais como psicólogos e orientadores neste auxílio.

Essas ferramentas podem ser encontradas em processos de Orientação Profissional (OP). Antes de entender a aplicação contemporânea da metodologia é importante entender de forma resumida o seu desenvolvimento histórico.

O primeiro teórico da Psicologia Vocacional foi Frank Parsons (2012) com sua publicação "Choosing a Vacation" em 1909. Para o autor, a escolha adequada de uma vocação (ocupação) segue três diretrizes: exame do indivíduo, exame das profissões e estabelecimento da relação entre elas. Desde a publicação da teoria de Parsons (2012), inúmeros modelos foram desenvolvidos para contribuir nos processos de escolha profissional e direcionamento laboral. Esses trabalhos tendem a privilegiar apenas determinados aspectos, dependendo da disciplina que derivam: psicologia, economia ou sociologia. Neste contexto, os trabalhos de orientação

profissionais tradicionais são divididos em: não-psicológicas, psicológicas e as teorias gerais (CRITES, 1974).

As teorias não-psicológicas descrevem o processo de inserção do indivíduo no mundo do trabalho. Para os autores desta linha, como Naville (1975) as escolhas profissionais tem origem em fatores externos ao indivíduo (social, cultural, econômico). Diante disso, o indivíduo não possui papel ativo no momento de escolha, uma vez que as forças de mercado e o padrão cultural das famílias são os determinantes das opções profissionais. Desta forma, o papel da orientabilidade nestas teorias é descartado. Do ponto de vista comparativo estes trabalhos não encontraram grande repercussão no Brasil. (BLOCK *apud* CRITES, 1974).

As teorias psicológicas garantem um indivíduo mais ativo (ou parcialmente mais ativo) no processo de OP. Aqui, as condições econômicas, sociais e culturais recebem atenção secundária. Diante disso, a atuação profissional é necessária para facilitar ou dar sentido científico às escolhas. As teorias psicológicas possuem as seguintes vertentes: Traço e Fator, Psicodinâmicas. Desenvolvimentistas e de Decisão.

A teoria Traço Fator foi a primeira teoria desenvolvida de OP e é conhecida pelo público geral através dos Testes Vocacionais. Os itens levados em conta nestes testes são aptidões, interesses e traços de personalidade. Em geral, esses modelos entendem os itens citados anteriormente como inatos. Já as teorias Psicodinâmicas baseiam-se na psicanálise. Neste sentido, aprofunda-se no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, principalmente no período da primeira infância, para entender como esta se aproxima das profissões. O conceito de desenvolvimento vocacional surge com a teoria Desenvolvimentista, como forma de criticar a abordagem Traço e Fator. Nesta vertente o que importa é o ciclo de vida de cada sujeito, aqui a questão profissional está sempre presente e em diferentes períodos durando toda existência do sujeito. (BLOCK *apud* CRITES, 1974)

Por fim, as teorias gerais apresentam uma justaposição das ideias anteriores. Seus fundamentos buscam entender a escolha profissional tanto pelos aspectos psicológicos quanto pelos aspectos socioeconômicos. (BLOCK *apud* CRITES, 1974).

Bock (2014), baseado nas ideias de Vygotsky (1994) apresenta uma nova classificação acerca das teorias de OP. O autor busca em suas classificações traduzir de forma mais contundente as relações entre sociedade e indivíduo. As três

categorias propostas por Bock são: teorias tradicionais (liberais), teorias críticas e teorias para além da crítica.

As teorias tradicionais de OP entendem que a escolha profissional ocorre com a aproximação das profissões com os modelos de perfis dos indivíduos. Neste sentido, a escolha perfeita ocorreria na associação harmônica de um perfil profissional com um perfil pessoal. Todas as abordagens psicológicas apresentadas anteriormente se encaixam nesse substrato. Nota-se que as teorias tradicionais são uma forma dos sujeitos subirem a pirâmide social através da sua “vocação”, assim as teorias tradicionais são também conhecidas como teorias liberais, uma vez que escolha profissional é um dos fatores associados ao deslocamento social. (BLOCK, 2014).

As teorias críticas surgiram no Brasil entre as décadas de 1970 e 1980 com o objetivo de salientar o aspecto ideológico das teorias tradicionais. Block (2014) lembra que o sucesso profissional não pode ser considerado um fenômeno isolado unicamente pelos aspectos individuais do sujeito. Desta forma, a OP deve ser modificada de modo a contribuir com a reestruturação social, oferecendo verdadeira liberdade de escolha aos indivíduos.

As teorias para além da crítica, também conhecidas como abordagem sócio-histórica, têm o objetivo de superar a dicotomia entre o indivíduo e a sociedade, apresentada anteriormente com as teorias tradicionais e críticas. Neste sentido, leva em conta que pode o indivíduo mudar não somente a si, como também construir um novo contexto social, que do ponto de vista das abordagens tradicionais este já está pronto e é imutável. (BLOCK, 2014).

2.2 Orientação Profissional Contemporânea para Adolescentes

Ainda pouco difundida como disciplina e como trabalho intrínseco ao da escola, muitas vezes a orientação profissional é confundida com uma de suas ferramentas, os testes vocacionais. Obviamente, estes testes são uma parte importante do processo, contudo, o trabalho de orientação vocacional deve se desenvolver muito além dos resultados ali encontrados. A orientação profissional/vocacional deve propiciar mais do que uma lista de aptidões versus profissões possíveis. O andamento deste trabalho deve trazer profundo

entendimento de quem o indivíduo é, de quem quer se tornar e quais as ferramentas internas e eternas necessárias para o ciclo de seu desenvolvimento como pessoa, ciclo este que é infinito e sempre presente na vida humana. (SOARES, 2002)

A orientação profissional surge como forma de auxiliar os indivíduos na passagem dos ciclos de vida, seja na transformação do adolescente em adulto, do adulto em transição de carreira ou do profissional que está finalizando sua vida laboral transitando para a aposentadoria. (BOHOSLAVSKY, 2003). Desta forma, a OP mostra-se um campo multidisciplinar, auxiliando este indivíduo, em seus diferentes momentos ou ciclos, a aprender a escolher. Tornando-se assim, uma ferramenta de aprendizagem para a escolha.

A orientação profissional para adolescentes tem como finalidade

Ajudar o adolescente a elaborar sua identidade vocacional-ocupacional e mobilizar sua capacidade de decisão autônoma. Neste tipo de orientação o papel do adolescente é ativo, enquanto o orientador assume o papel de 'facilitador' do processo, acompanhando o adolescente em seu processo de reflexão e esclarecimento, permitindo que ele elabore, pouco a pouco, seu projeto profissional. O orientador ajuda o cliente a aprofundar seu conhecimento pessoal e a resolver os conflitos que impedem a tomada de uma decisão e facilita a interpretação correta da realidade socioeconômica e cultural. Facilita também o conhecimento e a compreensão dos aspectos internos e externos, contribuindo para que o cliente chegue, de forma autônoma, a uma decisão madura e consciente (BOHOSLAVSKY *apud* NEIVA, 2002 p. 92)

De forma geral, o processo de aprendizagem para escolha profissional divide-se em três etapas: 1) investigação e consciência dos aspectos internos (habilidades, interesses, aptidões, medos, conflitos); 2) investigação e entendimento dos aspectos externos (carreiras, profissões, mercado de trabalho, universidades, cursos técnicos); 3) associação dos aspectos internos e externos. É importante salientar, que não cabe ao orientador dizer ao jovem o que fazer, e sim cabe orientar e facilitar a evolução do trabalho de OP, pois em maiores e menores proporções a sociedade já diz ao jovem o que fazer. (MAHL, 2005).

Pode-se, assim dizer, que o orientador assume um papel de facilitador de crises, ajudando o indivíduo na construção de seu novo "eu", do indivíduo que "virá a ser", neste caso o adolescente ganha novas funções sociais e passa a ser visto e tratado como um adulto. Bohoslavsky (2003)³ aponta que todo jovem passa, invariavelmente, por uma crise. Para o autor, crise é toda ruptura de forma estabelecida de relação, seja a relação com os pais, com a escola, com os amigos,

com o mundo e consigo mesmo. Aqui o adolescente vive o luto pelo fim da infância e a curiosidade e medo do novo ciclo que se desenha.

Soares (2002), lembra que mesmo neste processo de luto e transição o jovem quer escolher o seu trabalho, mas para tanto precisa enfrentar uma série de situações. Portanto, a existência de um método que mostre a normalidade e necessidade dessas situações para o desenvolvimento do jovem, apresenta-se como um fio condutor do trabalho de OP. Desta forma, a chamada Jornada do Herói criada por Joseph Campbell pode vir a auxiliar a sistematização desse processo. O subitem a seguir aborda com maior profundidade as características do método de Campbell (2007) e sua possível aplicação em orientação profissional para jovens.

2.3 A Jornada do Herói

Joseph Campbell um dos maiores estudiosos de mitologia e seguidor dos estudos acerca dos arquétipos humanos de Carl G. Jung, acreditava que, na consciência de cada indivíduo, existe um registro histórico da experiência humana e que esse registro é traduzido e perpetuado através dos símbolos e rituais.

Em seus estudos sobre a mitologia universal, Campbell (2007) identificou as diversas variações de um mesmo herói. Apesar de sofrerem alterações no contexto cultural, religioso e reflexivo foi possível perceber o herói compósito, o monomito, o herói de mil faces, a mesma ordem cronológica de acontecimentos que transformam o “homem comum” em herói, e este herói transforma seu mundo.

Campbell (2007), resume as fases que o mito transcende em 17 passos divididos em 3 blocos (partida, iniciação, retorno), mais conhecidos como: A Jornada do Herói, conforme representada na figura 1. A partida: 1) Chamado à aventura: acontecimento que muda a vida do herói na narrativa; 2) Recusa do chamado: o herói pode hesitar em aceitar o chamado; 3) Auxílio sobrenatural: é comum o aparecimento de figuras mestras, que dão conselhos e segurança para que o herói conclua o seu chamado; 4) Passagem pelo primeiro limiar: portal que separa o herói da experiência, em geral há a figura de um guardião; 5) O ventre da baleia: afastado de seu cotidiano (vida comum) o herói passa por um processo de internalização;

Na fase da iniciação as etapas são as seguintes: 6) O caminho das provas: no caminho para completar seu chamado o herói passa por várias provações; 7)

Encontro com a deusa: assimilação dos atributos do sexo oposto é a última provação do herói; 8) A mulher como tentação: o herói deve buscar o equilíbrio, vendo o sexo oposto sem percebê-lo apenas como elemento carnal .9) A sintonia com o pai: ruptura decisiva com os valores e crenças do passado;10) A apoteose: seguindo a libertação de valores antigos, o herói tornasse livre para realizar a mudança em seu nível de consciência; 11) A benção última: depois de elevado o nível de consciência do herói, ele confronta o desafio final de transcender a simbologia dos ícones.

No último bloco de fases, o monomito passa pelas seguintes etapas, conforme figura 1: 12) A recusa do retorno: o herói deve voltar para o mundo comum e transmitir o conhecimento adquirido a seus pares;13) A fuga mágica: é possível que o herói precise de ajuda para voltar ao mundo comum;14) O resgate com auxílio externo: outro personagem da narrativa pode auxiliar no retorno do herói;15) Passagem pelo limiar de retorno: ocorre a passagem do reino mágico para o mundo cotidiano;16) Senhor de dois mundos: a consciência ampliada no herói traz benefícios ao mundo comum;17) Liberdade para viver: renascido, o herói reconhece sua própria trajetória e está aberto à novas experiências. (CAMPBELL, 2007).

Figura 1: A Jornada do Herói por Joseph Campbell

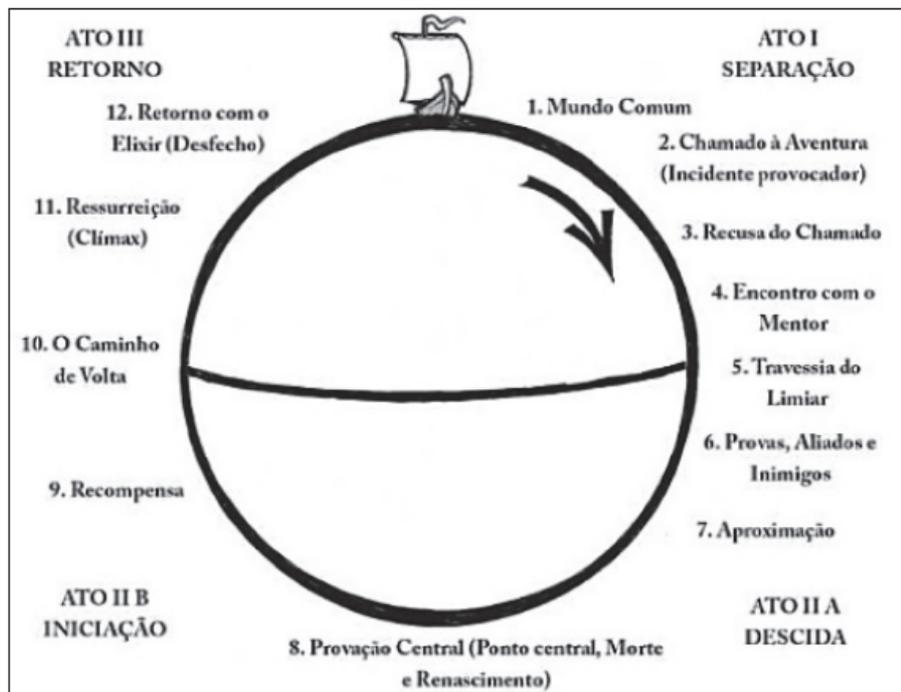


Fonte: CAMPBELL (2007 p. 241)

Como os passos da Jornada se assemelham em muitos aspectos à trajetória de cada indivíduo, dos momentos de crise e ciclo de vida, os 17 passos ganharam

espaço na construção de roteiros cinematográficos e comerciais, como forma de criar maior empatia com a audiência. O uso cinematográfico popularizou o uso e conhecimento desses passos. Neste processo, as etapas da Jornada do herói foram simplificadas e popularizadas como os 12 passos da Jornada do escritor, representadas a seguir pela figura 2. (VOGLER, 2015).

Figura 2: A Jornada do Herói por Christopher Vogler



Fonte: VOGLER (2015 p. 4)

Apesar da grande contribuição de Vogler ao simplificar a jornada, é interessante observar a humanização que ocorre neste processo, uma vez que as questões místicas são eliminadas e o herói precisa contar com os próprios atributos (como coragem e determinação) em sua caminhada. (MARTINEZ, 2008). O quadro 1 a seguir, demonstra a diferença entre as propostas de Campbell (2007) e Vogler (2015).

Quadro 1 - As propostas de Vogler e de Campbell para a Jornada do Herói

Jornada do Escritor - Vogler	Jornada do Herói – Campbell
Primeiro ato 1. Mundo Comum 2. Chamado à aventura 3. Recusa do chamado 4. Encontro com mentor 5. Travessia do primeiro limiar Barriga da Baleia	Partida Chamado à aventura Recusa do chamado Ajuda sobrenatural Travessia do primeiro limiar
Segundo ato 6. Testes, aliados, inimigos 7. Aproximação da caverna oculta 8. Provação Suprema A mulher como tentação Sintonia com o pai 9. Recompensa	Iniciação Estrada de provas A grande conquista
Terceiro ato 10. Caminho de volta Vôo mágico Resgate de Dentro Travessia do limiar 11. Ressureição 12. Retorno com elixir	Retorno Recusa do Retorno Retorno Senhor de dois mundos Liberdade para viver

Fonte: MARTINEZ, 2008 p.59

Uma vez que “quando aprendemos quais são os diversos caminhos heroicos possíveis, compreendemos que todos temos a oportunidade de ser heroicos a nossa própria singularidade” (PEARSON, 1995 p.16) a Jornada pode ser utilizada no processo de autoconhecimento e autodesenvolvimento de indivíduos, mostrando a importância e necessidade dos momentos de crise na construção do herói que cada um pode ser.

A Jornada do Herói consiste primeiramente na realização de uma jornada para encontrar o tesouro representado pelo nosso verdadeiro *self*. E em seguida, na volta ao ponto de partida para dar nossa contribuição no sentido de ajudar a transformar o reino – e fazê-lo, transformar nossa própria vida. Embora a procura propriamente está repleta de perigos e armadilhas, ela nos oferece uma grande recompensa capacidade de sermos bem sucedidos no mundo, a oportunidade de encontrar e de expressar nossos dons sem iguais no mundo e de viver em harmonia com as pessoas. É por isso que o mito do herói é tão importante no mundo contemporâneo. Trata-se de um mito imemorável que nos une a pessoas de todas as épocas e lugares. Ele fala em saltar intrepidamente através dos limites do conhecido e ter confiança de que, quando chegar o momento, teremos os recursos necessários para enfrentar nossos dragões, descobrir nossos tesouros e retornar para transformar o reino. Ele também fala em aprendermos a ser verdadeiros com nós mesmo e a viver em harmonia com outros membros da nossa comunidade (PEARSON, 1995 p.15)

Transpondo de forma lúdica, ainda que realista, as passagens dos estágios de vida, da infância para maturidade, da vida de solteiro para a vida de casado e as mudanças de papéis sociais dos sujeitos presentes na Jornada do Herói, facilitam a compreensão de todo o processo de vida e desenvolvimento. (MARTINEZ, 2008). Percebe-se, desta forma, a convergência entre as propostas de Campbell (2007) e Vogler (2015) na orientação profissional para adolescentes. O que demonstra que pode-se utilizar a abordagem para outros fins, além do cinema, roteiros e mitologias, em função de seu caráter de conhecimento, aprendizado.

3 MATERIAL(IS) E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste artigo optou-se pelo método qualitativo como vertente de pesquisa. A escolha por essa metodologia permite trabalhar temáticas pouco exploradas e, nas quais, ainda não há pesquisa elucidando este assunto em um grupo social específico. (BROKE, ROSEMAN, 2013).

Como este trabalho tem a intenção de auxiliar uma construção aplicada futura do uso da Jornada do Herói para o autoconhecimento de adolescentes, a pesquisa revisa a literatura. Assim, tem-se como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43).

A pesquisa bibliográfica permite o entendimento dos conhecimentos chave da problemática, além de melhorar a compreensão das informações e aprofundar as interpretações passíveis da temática. (BROKE, ROSEMAN, 2013). Este método, apresenta-se como a principal ferramenta de coleta, permitindo que o pesquisador “entre em contato com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 67).

Esta pesquisa perpassa por temáticas dispersas e que ainda não foram trabalhadas de forma integral, desta forma, o uso da coleta de informações bibliográficas permite melhor análise de materiais já elaborados. (GIL, 1999).

Baseando-se na análise qualitativa de obras referentes às temáticas do problema, das obras de referência e da exploração das temáticas como uma ferramenta conjunta, busca-se atingir os objetivos propostos deste trabalho.

4 DISCUSSÃO

Após a análise individual das temáticas Orientação Profissional e Jornada do Herói é possível averiguar quais os pontos de convergência entre as duas teorias e desenvolver como o monomito de Campbell (2007) pode auxiliar na construção de um processo de escolha profissional centrado no adolescente.

Ao responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, analisando as abordagens de OP, sua importância social e aplicação com adolescentes percebe-se que a teoria sócio-histórica além de valorizar o contexto social, os momentos de crise e a história de cada indivíduo busca desenvolver o sujeito a ponto de que este torne-se participante ativo e capaz de transformar seu meio social (BOCK, 2014). Este sujeito ativo apresentado nas teorias além da crítica encontra espaço na construção do herói de Campbell (2007).

Depois de viver sua jornada, o herói volta ao mundo comum com conhecimentos e habilidades capazes de contribuir e transformar seu reino (CAMPBELL, 2007). Nota-se, que a qualidade de agente transformador dado ao monomito, é a mesma qualidade que Bock (2014) dá ao sujeito que vivencia a orientação profissional de vertente sócio-histórica.

Vale ressaltar a importância dada ao papel do orientador profissional. Nas abordagens apresentadas por Bohoslavsky (2003), Bock (2014) e Soares (2002), o orientador recebe o papel de facilitador de crises. Este papel serve para questionar, analisar e conversar acerca das dúvidas, medos e anseios apresentados pelo jovem. Contudo, no decorrer da orientação, as escolhas e caminhos traçados pelo orientando deve ser genuinamente dele. Percebe-se que a função de facilitador dada ao orientador é muito similar à função concebida ao Mentor⁴, figura presente na jornada do herói. Esta figura, tem como principal função auxiliar e manter o herói em sua trajetória (VOGLER, 2015), mesma função recebida pelo profissional responsável por facilitar o processo de escolha do jovem.

Depois de responder ao segundo objetivo específico da pesquisa, percebe-se que ao levarmos em conta as três fases que o Herói passa: Partida, Iniciação e Retorno (Primeiro, Segundo e Terceiro Ato, respectivamente) podemos associá-las aos três principais objetivos da Orientação Profissional citados anteriormente neste trabalho, 1) investigação e consciência dos aspectos internos (habilidades, interesses, aptidões, medos, conflitos); 2) investigação e entendimento dos aspectos

externos (carreiras, profissões, mercado de trabalho, universidades, cursos técnicos); 3) associação dos aspectos internos e externos (MAHL, 2005). Desta forma, o trabalho cumpre com o terceiro e último objetivo específico desta pesquisa, alinhar as duas temáticas de forma a auxiliar o autoconhecimento do adolescente em fase de escolha profissional.

Neste sentido, a Partida do Herói, levaria em conta a investigação interna, o autoconhecimento do jovem. Para que esta fase cumpra com seus objetivos de reconhecer habilidades, interesses e medos é possível propor momentos de reflexão mais introspectivos, onde o adolescente possa elencar suas principais características e sentimentos, sendo eles positivos ou negativos. Essa investigação interna possibilita o reconhecimento das principais características do indivíduo, dando a ele as ferramentas internas necessárias para enfrentar o mundo exterior e ser bem-sucedido a partir de suas principais competências. (SOARES, 2002).

A Iniciação do Herói, diz respeito ao contato com o mundo exterior. O entendimento das carreiras, profissões, e mecanismos que regem a dinâmica da vida em sociedade são essenciais para que o herói consiga se relacionar com o novo mundo que está imerso. O entendimento destes aspectos externos, é essencial na construção de uma decisão autônoma e com sentido para o adolescente (BOHOSLAVSKY, 2003). Neste ponto, é importante ressaltar que é papel do orientador informar sobre essas questões e estimular que o adolescente explore as possibilidades, pesquisando e conversando com profissionais e estudantes que vivam a realidade das profissões que o jovem tenha interesse.

Por fim, a fase da Retorno é o momento onde todo o conhecimento e experiência que o adolescente construiu é posto à prova. É a partir desta construção que ele pode começar a transformação interna, que conseqüentemente pode gerar transformações externas em seu contexto social. (BOCK, 2014.) O retorno é a escolha em si. Nesta fase o jovem lida com as conseqüências de seus caminhos. É possível perceber a mudança de papéis sociais vivida pelo orientando, antes estudante de ensino médio e adolescente, agora universitário e adulto (BOHOSLAVSKY, 2003).

Desta forma, o mito cumpre com sua função pedagógica, auxiliando no processo de OP do adolescente

uma vez entendida a vida como uma sucessão de crises previsíveis, que vão da infância à idade madura, as histórias atuais possam resgatar seu antigo papel de carregadoras de conhecimento (MARTINEZ, 2008, p.55)

Além de utilizar a Jornada do Herói na construção da própria história do adolescente, pode ser interessante apresentar e discutir a jornada das referências desde jovem, sejam elas referências oriundas do meio familiar, social ou midiático.

Por fim, vale ressaltar que toda crise, momento de ruptura do contexto social existente em inúmeros momentos no ciclo de vida ((BOHOSLAVSKY, 2003), é um chamado à aventura. Este entendimento, de que toda crise é uma possibilidade de transformação interna, possibilita uma atitude mais positiva e assertiva perante os inúmeros ciclos de desenvolvimento que o indivíduo vive (MARTINEZ, 2008)

5 CONCLUSÃO

Ao longo do presente trabalho constatou-se as inúmeras abordagens que a orientação profissional pode oferecer no auxílio e desenvolvimento de adolescentes em fase de escolha profissional. Neste contexto é importante ressaltar a necessidade do orientador apoiar-se em abordagens que tratem o orientando como sujeito ativo do processo.

É essencial possibilitar que o jovem construa ele mesmo o conhecimento acerca de suas habilidades, sonhos e medos, tendo clareza sobre o futuro que deseja, portanto é importante apresentar mais opções instrumentais para o trabalho de orientação profissional, que atualmente no Brasil está profundamente entrelaçado às teorias psicológicas. Desta forma, a teoria sócio-histórica mostra-se uma opção mais construtivista e centrada no sujeito e suas escolhas. Essas escolhas, por sua vez, podem ser parte da transformação social, passo final e essencial da jornada de cada herói.

Além do uso por profissionais da área de orientação profissional o uso da Jornada pode ser uma ferramenta para que pais e professores auxiliem o movimento de amadurecimento do jovem. Mesmo sem a formação e ferramentas de orientação profissional, esses sujeitos podem auxiliar o jovem nos períodos de crise, contando sua própria jornada e estimulando que o jovem pesquise a jornada das figuras que admira, possibilitando que o mito cumpra com seu papel pedagógico (PEARSON, 1995), anteriormente citado neste trabalho.

As fases da jornada do herói correspondem quase que integralmente aos objetivos centrais do processo de orientação profissional (MAHL, 2005). Cada fase corresponde a um objetivo, iniciando na exploração interna, conhecimento do mundo exterior até a prática. Ademais, vale ressaltar semelhanças do papel do orientador apresentado por Bohoslavsky (2003) e o papel do mentor/ajuda sobrenatural (VOGLER, 2015; CAMPBELL, 2007) na trajetória do orientando/herói.

A literatura auxiliou na busca por referências que tragam mais opções para lidar com esta fase do desenvolvimento humano, apresentando a Jornada do Herói como uma ferramenta possível neste contexto, porém, devido a conflitos de agenda, a aplicação da Jornada do Herói dentro de um processo de orientação profissional não foi validada. Reconhece-se como uma limitação. Assim a execução de uma pesquisa exploratória mostra-se como um passo futuro deste trabalho, analisando a criação de perguntas e atividades que instrumentalizem as três fases da Jornada Do Herói.

Propõe-se, então, a aplicação através de um workshop em grupos de adolescentes do ensino médio e profissionais que trabalhem com OP, com questionários referentes à cada etapa da Jornada e com espaços de discussão acerca da trajetória de cada um. Tal execução manifesta-se como uma possibilidade de instrumentalização do método proposto. Esse instrumento deve gerar resultados e reflexões frutos de uma construção de ideias, idealizações, fatos e sonhos que o jovem tem sobre si mesmo e sobre o mundo que vive.

É importante que neste processo o adolescente perceba que é o ator principal de sua jornada, e que suas escolhas e ações farão dele a pessoa que ele quiser ser. É necessário aprender que heróis e pessoas de sucesso não nascem prontos. Estes indivíduos, assim como todos os outros, passaram e passarão indefinitivamente por um ciclo, a Jornada do Herói.

THE HERO'S JOURNEY IN THE PROCESS OF PROFESSIONAL ORIENTATION FOR TEENAGERS

Abstract: This study aims to understand how the use of The Hero's Journey, developed by Joseph Campbell, can be used in the processo of self knowledge of teenagers, specifically the ones choosing a career. This approach is understood through the union of the three stages that the Hero's Journey presents, subdivided and linked to the central objectives of the professional orientation process: self-knowledge, understanding of social and labor market structures and , finally, the association between this two aspects.

Key-words: Hero's journey, professional orientation, professional choice;

REFERÊNCIAS

BAUMAN, ZYGMUNT. **Modernidade líquida**. 1 ed. São Paulo: ZAHAR, 2001.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: A estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BROCKE, Jan Vom; ROSEMANN, Michael. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

CAMPBELL, JOSEPH. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas e métodos de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. São Paulo: Objetiva, 2012.

JENSEN, Frances E.; NUTT, Amy Ellis. **O cérebro adolescente: guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

LIMA, Manolita Correia. Monografia: **A engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

MAHL, Álvaro Cielo; SOARES, Dulce Helena Pennaa; NETO, Eliseu De Oliveira. **Popi – programa de orientação profissional intensivo**: outra forma de fazer orientação profissional. São Paulo: Vetor, 2005.

MARTIEZ, Mônica. **Jornada do herói**: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo. São Paulo: Annablume Editora, 2008.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Entendendo a orientação profissional**. São Paulo: Paulus, 2002.

PARSONS, Frank. **Choosing a Vocation**. Charleston: Forgotten Books, 2012.

PEARSON, Carol S.. **Despertar do herói interior**. São Paulo: Pensamento, 2005.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor**: estrutura mítica para escritores. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NOTAS EXPLICATIVAS

¹ Ferretti (1994) traz o conceito de “graus de liberdade” de escolha. Para ele, a cada indivíduo que passa pela processo de orientação profissional é auferido um diferente grau de liberdade de escolha, uma vez que a escolha está profundamente entrelaçada à realidade familiar, social, econômica e física de cada um.

² Originalmente Campbell desenvolveu 17 etapas para esta jornada. Posteriormente Vogler (2015) a adaptou a para uma aplicação mais contemporânea , voltada principalmente para a produção cinematográfica, diluindo as 17 etapas em 12 passos.

³ Apesar de ser um dos principais representantes da abordagem Clínica da OP, o trabalho do autor é muito similar ao defendido pelas teorias sócio-históricas.

⁴ É importante salientar que esta etapa para Campbell está relacionada à ajuda do sobrenatural. Já Vogler humaniza essa etapa, trazendo a figura do mentor.